

Assassinatos na Rua 15¹

Isabelle M. SANTOS²
Alexon Vieira DEMÉTRIO³
Amanda C. N. de OLIVEIRA⁴
Felipe C. LAVINSCKY⁵
Hanna S. ROCHA⁶
Indiara M. M. dos SANTOS⁷
Victor S. REZENDE⁸
Ayeska PAULAFREITAS⁹
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

Este trabalho foi elaborado em equipe para crédito da disciplina Oficina de Rádio Educativo, presente na grade curricular do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz, no semestre 2015.2. Trata-se de um produto radiofônico no formato radiodrama, com 12'21" de duração, denominado "Assassinatos na Rua 15" e elaborado como um dos créditos da disciplina, no qual foram utilizados inúmeros recursos sonoros disponíveis e adequados a uma peça ficcional dramatizada. O presente *paper* se propõe a explicar os objetivos e métodos do trabalho, assim como os princípios relacionados ao rádio educativo que o nortearam. O produto se apresenta como uma ferramenta de educação para cidadania, através do meio rádio.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio educativo; radiodrama; linguagem radiofônica; adaptação; educação.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, na modalidade: Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: belemassaranduba@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: alexonvieira@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: amandaolv10@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: felipecosta1992@outlook.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: hannasrocha@hotmail.com

⁷ Estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: indiara_melo@hotmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: vrezende_uesc@hotmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email:

1. INTRODUÇÃO

O rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa existente no Brasil, e já nasceu como um espaço dedicado à educação. De acordo com a proposta de Edgard Roquette Pinto, criador da nossa primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, pessoas de diversos lugares do país teriam acesso à educação, cultura e cidadania através do meio. Ao longo do tempo, com a liberação da publicidade e o controle do Estado sobre as emissoras de rádio, este meio de comunicação foi perdendo seu caráter educativo, ou teve esta intenção diminuída, devido a interesses políticos e econômicos.

Hoje o rádio tenta recuperar esta essência por meio de emissoras educativas e algumas comunitárias que tem como objetivo principal levar informação, cultura e educação a todos os seus ouvintes. Nesse sentido, a disciplina Oficina de Rádio Educativo, presente na grade curricular do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz e ministrada pela professora Ayeska Paulafreitas, visa debater questões em relação ao rádio educativo, como os modos de trabalhar dentro deste segmento, os tipos de produções e a importância desse meio de comunicação como ferramenta para a educação.

Este *paper* apresenta o resultado de uma das produções realizadas ao longo desta disciplina, que consiste na adaptação literária do conto “Os Assassinos na Rua Morgue”, do escritor americano Edgard Allan Poe (1809-1849), à luz dos conceitos estudados. Neste trabalho discorreremos sobre as características do nosso produto, os métodos usados para a sua produção e questões relacionadas aos conceitos de rádio educativo, radiodrama e adaptação da linguagem literária para a linguagem radiofônica.

2. OBJETIVO

A disciplina Oficina de Rádio Educativo, do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da UESC, tem por objetivo a produção de programas voltados à educação para cidadania. Para o cumprimento de um dos créditos dessa disciplina, no semestre 2015.2, foi proposta a elaboração de um produto radiofônico ficcional de cunho educativo e cultural, a fim de gerar interesse no público por um formato praticamente esquecidos pelo rádio comercial: o radiodrama. Os objetivos específicos do trabalho são: tornar conhecidas obras clássicas da literatura mundial, despertar a imaginação e sensibilidade dos ouvintes, e desenvolver nos discentes a habilidade de trabalhar com a vertente artística do rádio.

3. JUSTIFICATIVA

Apesar da atual soberania da televisão, o rádio ainda continua sendo um meio de comunicação bastante usado na sociedade, e um dos motivos para a sua permanência é a sua agilidade e capacidade de alcançar lugares onde, muitas vezes, outros meios não conseguem chegar. Por seu baixo custo de produção, este veículo permite criar diversos produtos que possam entreter e educar a sociedade para a cidadania. O radiodrama é um dos formatos que pode levar conhecimento ao indivíduo de forma lúdica e atrativa, e Antônio Adami (2003), ressalta estas características afirmando que:

O radiodrama, na educação, pode ser uma ferramenta extremamente importante para passar conhecimento, cultura e entretenimento, inclusive a deficientes visuais, além de, no caso de adaptações, e para uma sociedade que lê pouco, conseguir levar grandes clássicos da literatura ao conhecimento do grande público. O radiodrama pode ser uma mola mestra no processo educativo (ADAMI, 2003, p.91).

O desenvolvimento da adaptação literária durante a disciplina Oficina de Rádio Educativo se justifica por acreditarmos no potencial educativo e cultural que a produção de trabalho como este pode ter dentro da sociedade. Justifica-se ainda por despertar o interesse dos discentes na elaboração de mais trabalhos com cunho educativo.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por ser um trabalho desenvolvido dentro de uma disciplina da grade curricular do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz, a metodologia escolhida para a produção do radiodrama teve início com as discussões em sala de aula sobre: o que é rádio educativo? O que é radiodrama? e questões relacionadas à construção do produto.

Adami (2003, p.5), em seu artigo *Radioconto, radiorromance, radiopoesia: o rádio educativo define* o rádio educativo na sua forma mais técnica, ou melhor, no que consiste uma emissora educativa. “Educativa é a estação radiodifusora que realiza transmissão sem fins comerciais, sendo vedada inserção de publicidade.”. No Brasil, a história do rádio começa diretamente ligada à educação. Roquette Pinto defendia que o meio tinha o papel de levar educação, cultura e cidadania à sociedade, e assim, durante as primeiras décadas do rádio no Brasil, surgiram vários programas voltados para educação, como por exemplo,

Universidade no Ar; Movimento de Educação de Base; e Projeto Minerva na década de 1970.

Ivete Roldão (2006) afirma que o rádio educativo no Brasil passou por seis fases ao longo dos seus 80 anos de existência. A primeira fase diz respeito ao nascimento da radiodifusão no país, com a criação das Rádio-Escolas; a fase seguinte é marcada pela implantação das Rádio-Escolas e criação das primeiras redes educativas. Na terceira fase, a ação educadora se estende na região sudeste; na quarta fase, o rádio passa a ser usado para interesses do Estado; na quinta fase são inauguradas as FMs educativas, e na última fase ou atual, as rádios educativas ganham espaços nas rádios comunitárias e na internet.

Ainda para Roldão, para além do tipo de concessão que caracteriza uma rádio como comunitária é preciso que esta tenha de fato uma programação com conteúdo educativo, definido assim uma rádio educativa como uma ferramenta de “democratização do saber” (ROLDÃO, 2006, p. 10). “Cabe às rádios chamadas ‘educativas’ possibilitar outras alternativas de programação que tenham como objetivo contribuir na formação de uma visão mais ampla da realidade social; que busque a construção da cidadania” (op. cit., 2006, p. 10).

Uma emissora educativa deve ter sua programação fundamentada em três pilares: “música, informação/prestação de serviços, e programas culturais/educativos” (ROLDÃO, 2006, p.11). O radiodrama integra a categoria de programas culturais/educativos, e tanto pode ser uma criação ficcional produzida originalmente para o rádio, como uma adaptação de texto literário, que se apresente como radiorromance, radioconto, radiopoesia ou radionovela. No caso de adaptação, trata-se de um produto ficcional que, além de proporcionar entretenimento, leva o ouvinte a conhecer um pouco mais da sua cultura e da cultura de outros povos a partir de imagens criadas com o som. Adami (2003, p.91) afirma que “o radiodrama é a capacidade educativa que o veículo possui”. Reconhecendo o potencial educador do radiodrama, é preciso entender como produzi-lo.

Para realizarmos uma adaptação da linguagem literária para a linguagem radiofônica, alguns cuidados devem ser tomados. “Adaptar é como reconstruir uma casa em um novo local” (ADAMI, 2003, p.89), isto quer dizer que, uma obra literária não foi preparada originalmente para o áudio, mas ela é flexível e pode se adaptar a novos meios de transmissão, como outra roupagem, para isso, se faz necessário que o roteirista consiga transformar detalhes importantes do texto em áudio, seja nas falas, seja nos efeitos sonoros ou até mesmo na música, ou em alguns casos, suprimir partes da história que não terão

efeito na adaptação para o novo veículo. O importante é “manter a espinha dorsal do texto de partida, caso contrário não podemos dizer que seja uma adaptação, mas sim um texto baseado ou ainda inspirado em” (ADAMI, 2003, p.87).

Apesar de o rádio ser um meio de transmissão oral, este se diferencia de um livro, por exemplo. Neste último, quem lê dá a sua própria entonação pra compreender as nuances do texto, já no rádio, o ator precisa expressar todas as emoções e características necessárias para que o ouvinte possa entender e sentir a emoção da história, ao ponto de gerar cumplicidade com o ouvinte.

Escolher a obra literária a ser adaptada também é um passo muito importante. Em nosso trabalho selecionamos um conto do escritor americano Edgard Allan Poe (1809-1849), originalmente intitulado “The murders in the rue Morgue” (1841), traduzido para o português de variadas formas: “Assassinatos na Rua Morgue” (editoras LP&M e Saraiva), “Os assassinatos da Rua Morgue” (editora Folha), entre outros. O conto faz parte do gênero literário policial, e conta a história de um brutal assassinato em uma rua da Paris do século XIX. O personagem principal da história é um *Monsieur*¹⁰ que, por meio de deduções, tenta desvendar o crime e descobre que o brutal assassino não era nenhum gênio do crime, mas apenas um animal selvagem assustado por ter se perdido do seu dono.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final do trabalho na disciplina Oficina de Rádio Educativo é um radiodrama do segmento adaptação literária.

Para adaptação de nosso trabalho partimos da compreensão de que “são muito raras as adaptações que se constroem sem perda de alguma seiva do texto original.” (ADAMI, 2003, p 88), logo foi preciso fazer algumas mudanças. O texto original é em sua maior parte contado por um narrador, o que para o rádio se torna extremamente cansativo e pouco lúdico, diante disso decidimos transformar a narração em falas dos personagens; outra mudança foi o *Monsieur*, que na adaptação decidimos que fosse um detetive; o lugar da história também foi alterado, assim como o sotaque dos suspeitos; em vez de se passar na Paris do século XIX, a história acontece no Brasil da década de 1980, e o sotaque dos personagens são de diferentes regiões do país.

¹⁰ Monsieur, senhor em francês.

Outra alteração feita foi o nome, a adaptação literária passou a se chamar Assassinatos na Rua 15, pois acreditamos que o nome Morgue é um nome estrangeiro e não condiz com a nossa realidade. “O produto final ficou com 12’ 21”.

O processo de elaboração do produto teve início com a pesquisa e análise bibliográfica e de áudio (MARCONI; LAKATOS, 2003), em que estudamos autores que versavam sobre radiodrama e ouvimos alguns produtos do segmento. Em seguida, escolhemos a vertente que queríamos trabalhar - a adaptação literária -, e debruçamo-nos sobre a busca do tema, que em nosso trabalho se refere à obra literária que iríamos adaptar.

Definidas as características do trabalho a ser feito, elaboramos o plano de trabalho para a produção da adaptação. Este plano continha três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Na primeira fase, os integrantes da equipe propuseram alguns textos literários de sua livre escolha para que fosse escolhida a obra ficcional a ser trabalhada. A seguir, iniciamos a elaboração do pré-roteiro, a partir do texto escolhido. Como o texto original possui inúmeros personagens e tínhamos um elenco reduzido, decidimos quais deles iriam constar da adaptação, quais seriam eliminados ou fundidos a outros, por terem pouca relevância. Outro momento da pré-produção foi a escolha dos atores para interpretar cada um dos personagens. Para isso, levamos em consideração o timbre de voz e a capacidade de expressar emoções por meio da mesma. Fizemos, também, um levantamento inicial da trilha sonora de músicas e efeitos que seriam utilizados.

A fase de produção, propriamente dita, teve início com a elaboração do roteiro. Esse é o momento mais importante da adaptação literária, pois é nele que fazemos os ajustes para que a história se adapte às características da linguagem radiofônica. No roteiro foi preciso transformar muito do que era narração em falas e efeitos sonoros, já que no rádio as imagens de cenários e personagens são criadas por meio do som. A seguir, passamos à gravação das falas de cada ator e à produção de alguns efeitos sonoros que não encontramos disponíveis em bancos de dados sonoros, nem na biblioteca de áudio do estúdio de som da universidade durante a pré-produção.

Por fim, na pós-produção fizemos a decupagem de áudio descartando as falas que não ficaram boas, os ruídos, os espaços vazios, e começamos a montar o produto. Primeiro organizamos as falas de cada personagem na ordem cronológica de acontecimentos dentro da história, em seguida adicionamos os efeitos sonoros, e por último afinamos toda a edição ajustando volume de voz e de efeitos sonoros, o *timming* de entrada e de saída de cada áudio, para que tivesse consistência e coerência no produto final.

6. CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho dentro da disciplina foi para o grupo um processo muito importante, pois estimulou a criatividade, o senso de participação coletiva e empatia, já que a construção do produto durou cerca de 20 dias, sendo 12 deles destinados à produção e pós-produção, etapas em que passamos horas no laboratório de som nos dedicando à construção de um trabalho que tivesse todas características exigidas na disciplina – educação para a cidadania, bom conteúdo – além da qualidade técnica. Acreditamos que nosso objetivo foi alcançado com o produto final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, Antonio. “Radioconto, Radiorromance, radiopoesia: o rádio educativo”. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 86-91, dezembro/fevereiro 2002-2003.

ROLDÃO, Ivete C. do C.. “O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios”. In: CONGRESSODE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO UnB, 2006. Brasília. Anais eletrônicos... Disponível em: <
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63792771238655572678550118879465501512.pdf>>

MARCONI, Eva Maria; LAKATOS, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ªed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.